

Governo teme que Garoto perca valor

O governo quer a manutenção da empresa no Espírito Santo. A Cadbury reafirma o interesse em adquirir a fábrica

O governo do Estado teme que a marca Chocolates Garoto perca o valor com a lentidão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para resolver o caso da indústria. A Nestlé comprou a empresa capixaba em 2002, por R\$ 570 milhões, e a negociação ainda não foi aprovada pelo conselho.

Segundo o secretário de Estado de Desenvolvimento e Turismo, Julio Bueno, não importa para o governo se a fábrica continuará com a Nestlé ou será vendida para a Cadbury Adams, principal interessada pelo negócio.

“O que queremos é manutenção de empregos e de investimentos no Estado. Sabemos que a Nestlé vai lutar até o último momento para continuar com a Garoto e tememos que, com a demora judicial, a marca perca seu valor comercial. Nossa luta com o Cade foi porque a fábrica ficar com a Nestlé é a solução mais simples. Mas não temos preferências”, explicou.

Bueno disse que recebeu uma ligação da diretoria da Cadbury há um mês reafirmando o interesse em investir na Garoto, mantendo os postos de trabalho e investimentos.

“Cadbury é uma empresa enorme inglesa do ramo de chocolates. O problema para ela não é dinheiro para comprar, nem con-

dições estruturais, apenas que a situação se resolva o mais rápido possível”, ressaltou.

O secretário confirmou que é possível que a Cadbury já tenha assessores jurídicos e financeiros para entrar na disputa pela Garoto com as outras interessadas, as multinacionais Hershey's e Mars.

O prefeito de Vila Velha, Max Filho, disse que a única abordagem que recebeu por parte da Cadbury foi em uma visita que aconteceu em abril.

“Foi quando recebemos a informação de que eles querem manter os postos de trabalho e aproveitar a Garoto como sua porta de entrada para o setor de chocolates no Brasil”, contou.

A assessoria de imprensa do Cade informou que o processo da Garoto está com a procuradoria do órgão a pedido do Ministério Público, que quer a mudança do relator. O próximo passo é a publicação do acórdão de autorização da venda.

É por essa publicação que também espera a Nestlé, de acordo com a assessoria de imprensa da empresa, para que possa definir se entra com uma ação na Justiça.

A assessoria informou que a indecisão do Cade ainda contribui para emperrar os investimentos previstos, como a fábrica de café solúvel em Colatina.

ENTENDA A HISTÓRIA

Estevão/Editoria de Arte

A Nestlé anuncia aquisição da Chocolates Garoto. Já no mês seguinte, no dia 15 de março, a empresa submete a aquisição à avaliação do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência composto por três instâncias: Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda; Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça; e Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A Secretaria de Direito Econômico divulga parecer e recomenda o estabelecimento de restrições para aprovação do negócio.

A Procuradoria Geral do Cade (ProCade) divulga seu parecer e, a exemplo dos pareceres anteriores, em nenhum momento sugere a aprovação da operação.

Votação da operação no plenário do Cade, em Brasília. Por maioria de votos, o órgão decidiu pela desconstituição total do negócio.

Os conselheiros do Cade, por três votos a dois, suspendem novamente a compra da Chocolates Garoto pela multinacional Nestlé.

